



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca



PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013

BAIXO GUANDU



<http://www.flickr.com/photos/capixabismo/5310134833/>

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Baixo Guandu

Anízio Luiz Sperandio

Antônio Sergio Gobbo

Franz Holz Filho

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Agricultura;

Associações de Produtores Rurais;

Sindicato dos Trabalhadores Rurais;

Sindicato Rural;

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável;

Equipe de apoio na elaboração

João Carlos Juliatti (CRDR Noroeste)

José Carlos Grobério (MDR Oeste)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila de Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

Localizado na região Noroeste do estado do Espírito Santo, latitude: 19° 30' 33" S e longitude: 41° 00' 44" W, no território polo Colatina.

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

Localizado na região Noroeste do estado do Espírito Santo, segundo historiadores os seus primeiros habitantes foram os índios Botocudos, que muito resistiram à perda de suas terras. As primeiras tentativas de ocupação teriam ocorrido entre 1850 a 1860, mas os colonos as abandonavam por falta de segurança, por falta de recursos e não resistindo ao ataque dos índios. Em 1886 aportavam os primeiros imigrantes, sobretudo os de origem italiana e alemã.

Baixo Guandu cada vez mais se consolida na região devido a proximidade com cidades mineiras, onde grande parte dos consumidores destas se deslocam para o município para fazer compras.

O município teve nos últimos anos forte crescimento em seu comércio, o que neste momento passa novamente por um forte impulso no desenvolvimento, isto devido a implantação do Polo Industrial que irá atrair novas oportunidades empreendedoras, inclusive no agronegócio. O setor de comércio e serviços se tornaram importantes empregadoras de mão de obra e gerador de receita para o município.

Porém, apesar da importância dos outros segmentos econômicos, o agronegócio apresenta-se como fundamental na economia, como uma das principais fontes de geração de trabalho e renda, ocupando a grande parcela da população.

1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Baixo Guandu (Sede); Alto Mutum Preto; Ibituba; Quilômetro 14 do Mutum; Vila Nova do Bananal.



Figura 1 – Mapa do município/distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Baixo Guandu ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 53º lugar (0,710), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1 – Aspectos demográficos

Situação do Domicílio/Sexo	2010
Urbana	29081
Homens	10779
Mulheres	11733
Rural	6569
Homens	3441
Mulheres	3128

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Baixo Guandu o módulo fiscal equivale a 26 hectares.

A estrutura fundiária de Baixo Guandu retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas. No município não existem assentamentos rurais e a estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Baixo Guandu	927	676	150	16	1.769

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2011.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

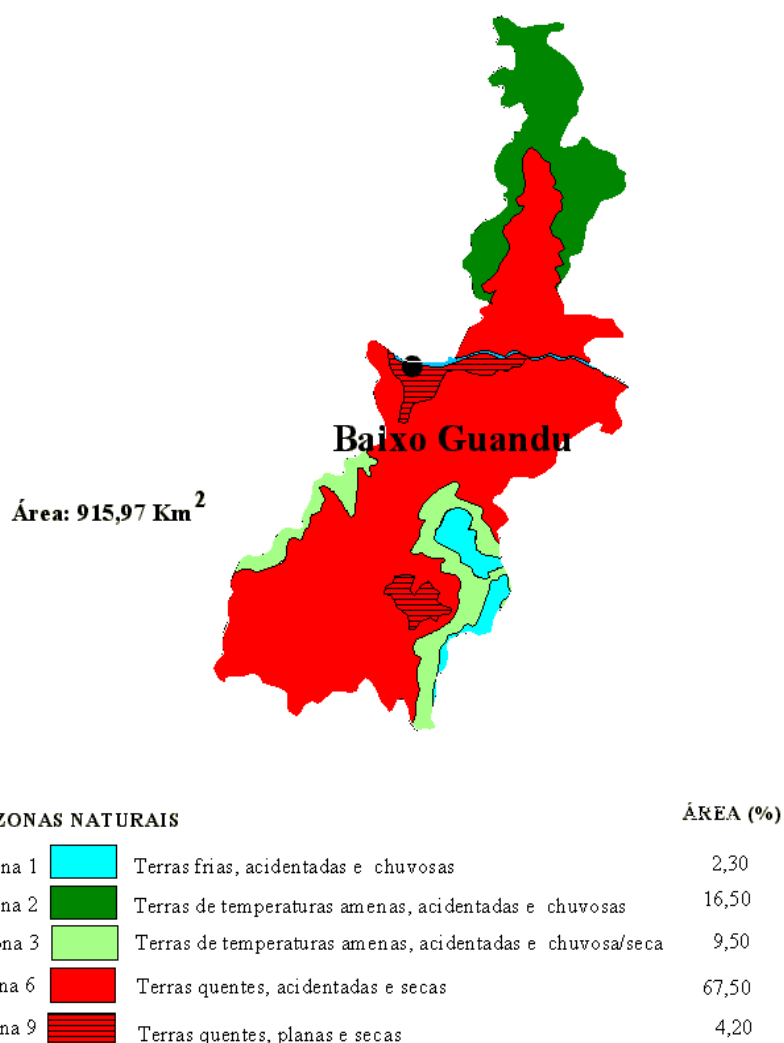
1.3.1 Caracterização edafoclimática

O município de Baixo Guandu possui sua hidrografia composta dos principais rios: Doce, Guandu, Laje, Mutum e dispõe ainda de vários pequenos mananciais de onde a água é destinada a irrigação. Esses mananciais no entanto tem sua capacidade bastante comprometida no período de estiagem que as vezes se estende por um período de até sete meses, nos quais as temperaturas chegam a atingir na média das máximas de 33,6°.

O período das chuvas está concentrado entre outubro a março, com média anual de precipitação pluviométrica de 948 milímetros. A topografia que predomina vai de: plana 12%, ondulado 50%, montanhoso 33% e escarpado 5 % em relação a sua área que é de 918 km², possui ainda altitude de 77 m, na sede do município chegando a 900 m em seu ponto mais alto.

Os solos predominantes no são: latossolo vermelho amarelo, distrófico, com fertilidade média e acidez moderada, pH em torno de 5,0. A cobertura vegetal é composta por pequenos fragmentos da mata atlântica e a vegetação predominante é a pastagem que vem nos últimos anos sendo recuperada com um melhor manejo contribuindo assim para diminuição da degradação do mesmo.

Figura 2 - Zonas naturais do município Baixo Guandu



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Algumas características das zonas naturais¹ do município Baixo Guandu

ZONAS	Temperatura		Relevo	N ^o meses secos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)	Declividade		Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,5	U	P	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U
				8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 Aspectos Ambientais

Hoje a parceria entre instituições (Incaper, Idaf, Prefeitura, Ministério Público, e Comunidades) está sendo fundamental na realização dos trabalhos de preservação dos recursos hídricos, envolvendo comunidades na implantação dos programas de revitalização de córregos com a recuperação de nascentes, construção de caixas secas, construção de barragens, recuperação de áreas degradadas. Há necessidade de se direcionar esforços na preservação de ambientes responsáveis pela produção de água (nascentes, encostas, margem de rios) e também a recuperação de áreas degradadas.

A utilização da irrigação, sem a devida consciência quanto ao uso indiscriminado, tem causado grandes transtornos em várias comunidades, havendo necessidade de intervenções do Ministério Público, exigindo a suspensão de irrigações e/ou alternância de horários dentre os vários usuários em determinada região. As ações de adequação das propriedades rurais, de conformidade com exigências legais, estão também sendo realizadas no Município.

1.4 Organização social

As transformações desejadas por uma comunidade passam pela organização e o fortalecimento de suas formas associativas e no desenvolvimento da consciência crítica e na realidade de conceberem e articularem seus próprios projetos. Neste sentido, existem no município 12 associações de produtores da agricultura familiar, mas que apresentam resultados muito aquém dos princípios do associativismo. Entretanto, percebe-se que existe vontade de algumas mudarem o rumo haja vista a solicitação do Incaper para apoio na elaboração de projetos. É merecedora de destaque a Associação de Pequenos Produtores de Alto Bananal, que esta desenvolvendo trabalhos de coleta e comercialização de leite e quiabo, agregando valor e gerando emprego e renda naquele distrito.

A atuação do ELDR de Baixo Guandu neste sentido será de melhorar a gestão junto às associações que estão realizando algumas ações associativas como compra conjunta de insumos e planejamento de ações e capacitação conjunta. O processo de ATER vem sistematicamente motivando os agricultores familiares na sua maior participação e envolvimento nas associações.

Os agricultores familiares contam ainda com apoio do Sindicato Rural, que é parceiro do Incaper na capacitação rural juntamente com Senar e ainda com Sindicato dos Trabalhadores Rurais que também atua no apoio dos agricultores através de assistência social, saúde, crédito fundiário entre outros.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável dentro de suas funções tem discutido e encaminhado mensalmente propostas para melhorias da agricultura familiar.

Tabela 3 – Associações de agricultores familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Produtores Rurais de Alto Bananal	Alto Bananal	36	Venda de Leite, Quiabo e Insumos
2	Associação dos Produtores Rurais de Vila N. Bananal	Vila Nova do Bananal	80	Venda de Leite e Quiabo
3	Associação de Produtores Rurais de Ibituba	Ibituba	130	Venda de Leite
4	Associação de Produtores Rurais de Santa Rosa	Santa Rosa	42	
5	Associação Produtores Rurais Patrimônio da Penha	Patrimônio da Penha	22	Venda de Leite
6	Associação Produtores Rurais do Laje	Laje	35	
7	Associação Produtores Rurais Dois Irmãos	Dois Irmãos – Alto laje	37	Secador de Café
8	Associação Produtores Rurais Monjolo	Monjolo	18	
9	Associação Produtores Rurais Queixada	Queixada	45	Trator e Máq. Beneficiar arroz
10	Associação Produtores Rurais (AFAVIS)	Mutum Claro	5	Crédito Fundiário
11	Associação Produtores Rurais do Km 14	Km 14 do Mutum	12	
12	Associação Produtores Rurais do Alto Mutum Preto	Alto Mutum Preto		Reorganizando

Fonte: INCAPER/ELDR Baixo Guandu, 2010.

Tabela 4 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	SECRETARIA DE AGRICULTURA_SEMA	EFETIVO: Michelly Monteiro Eleutério SUPLENTE: Josmar José Gobbo
2	SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO_NAC	EFETIVO: Laura Maria Alves Ambrósio SUPLENTE: Rogéria Cristina Gonçalves
3	SECRETARIA DE SAÚDE_SEMUS	EFETIVO: Elias Lempke SUPLENTE: Dejalma V. de Almeida
4	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA_SEMEC	EFETIVO: Paulo César Dutra Machado SUPLENTE: Scheila Machado Cardoso
5	SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE_SEMAM	EFETIVO: Cleres de M. Schwambach SUPLENTE: Edson Evaristo Justino Netto
6	INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER	EFETIVO: Anízio Luiz Sperandio SUPLENTE: Franz Holz Filho
7	CÂMARA MUNICIPAL	EFETIVO: Juscelino Henck SUPLENTE: Rodrigo Oliveira Rodrigues
8	BANCO DO BRASIL	EFETIVO: Acione de Souza Loose SUPLENTE: Oziel Martins Araújo
9	SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL_SEMAS	EFETIVO: Gleiciane Firme do Carmo SUPLENTE: Daniele Pereira de A. Lempke
10	SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS	EFETIVO: Ediane Almeida Corteletti SUPLENTE: Argeu Kefner
11	ASSOCIAÇÃO DE IBITUBA	EFETIVO: Dachiel Schwambach SUPLENTE: Francisco João da Silva
12	ASSOCIAÇÃO DO Córrego Lage	EFETIVO: Rinildo Bostel Fellberg SUPLENTE: Valério Pascoal Loss
13	ASSOCIAÇÃO DO Córrego do Queixada	EFETIVO: Gilson Luiz Frederico SUPLENTE: Adalcino França de Carvalho
14	ASSOCIAÇÃO DO Córrego Dois Irmãos	EFETIVO: Adir do Carmo da Silva SUPLENTE: Edison Fioroti
15	ASSOCIAÇÃO DE VILA NOVA DO BANANAL	EFETIVO: Adenir Vigka SUPLENTE: Carlile Berger
16	ASSOCIAÇÃO DE ALTO BANANAL	EFETIVO: Ervino Pagung SUPLENTE: Wilson Liebermann
17	ASSOCIAÇÃO VICENTE SILVA	EFETIVO: Antonio Francisco da Silva SUPLENTE: Anderson Carlo da Silva Leão
18	MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES	EFETIVO: Celso Helmer SUPLENTE: Renildo Amancio Ferreira

1.5 Aspectos econômicos

A exploração cafeeira e a pecuária ainda representam as principais atividades econômicas. A adoção de práticas ou técnicas conservacionistas de manejo, aliada a cobertura deficiente do solo, passam por uma melhor exploração haja vista que um grande número de propriedades onde as pastagens estão sendo recuperadas, diminuindo assim o processo erosivo. O desmatamento desordenado das cabeceiras das microbacias, das matas ciliares e topos de morro permitiu o aumento do escoamento das águas das chuvas, diminuindo a retenção da água pelo solo e alimentação dos lençóis freáticos e do volume de água oferecido pelas nascentes.

A distribuição irregular das chuvas, diminuição do volume da água, baixo nível de organização social dos produtores, despreparo para a comercialização e a dependência em relação ao café e pecuária e a baixa qualidade e produtividade das culturas, provocaram a descapitalização de grande parte das propriedades agrícolas, limitando a capacidade de investimento dos produtores.

Tabela 5 – Principais atividades econômicas

Atividades	% no PIB Municipal/2008
Agropecuária	15,49
Indústria	24,41
Comércio e Serviços	60,1

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258.

Tabela 6 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Arroz	50	50	175	0	0
Banana	40	40	400	10000	400
Cacau	10	2	0	0	0
Café	6500	5800	5724	9868	57234
Cana	60	60	1200	20000	1200
Coco-da-baía	90	80	1080	13500	1080
Feijão – Safra 1	50	50	35	0	0
Feijão – Safra 2	150	150	135	0	0
Goiaba	2	2	50	25000	50
Laranja	15	10	37	3700	37
Mandioca	54	50	850	17000	850
Manga	60	30	300	10000	300
Milho – Safra 1	500	500	1200	2400	1200
Quiabo	35	35	39	1100	39
Tomate	10	10	600	0	0
TOTAL	7626	6869	11825	112568	62390

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tabela 7 – Atividade pecuária

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Baixo Guandu	Bovino	50.198	50.282
	Suíno	2.450	2.540
	Caprino	250	270
	Ovino	600	620
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	9.700	9.740
	Galinha	12.300	12.350
	Codorna	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
Município	Tipo de Produto	2008	2009
Baixo Guandu	Leite	7268	8432
	Ovos de Galinha	74	80
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	1	2

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Tabela 8 – Principais Atividades rurais não agrícolas

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	6
2	Artesanato	1 Associação com 20 artesãos
3	Agroturismo	-

Fonte: INCAPER/ELDR Baixo Guandu, 2010.

Os riscos inerentes à produção são elevados, em razão da dependência em relação aos fatores climáticos, principalmente as chuvas que acabam, em muitos casos, determinando a produtividade das safras. A atividade do café, tanto do arábica quanto do conilon ainda apresenta baixa adoção tecnológica. A experiência de alguns produtores tem resultado em uma maior produtividade na exploração cafeeira.

A pecuária, segunda atividade agrícola do município, está inserida no mesmo contexto produtivo, ou seja, necessitando de aprimorar o nível tecnológico, que aliados ao potencial genético e manejo inadequado de rebanho e pastagens, resulta em baixa produtividade.

A comercialização de bovinos de corte é realizada através de comerciantes intermediários do município que os revendem a frigoríficos de Colatina e outros. O leite é destinado principalmente para cooperativas e laticínios de Colatina e Resplendor (MG), que através de Associações de produtores e particulares fazem coleta e armazenam em tanques resfriadores.

Outras culturas também são desenvolvidas no município como o arroz, feijão, milho, sua produção em sua maior parte se destina para uso nas propriedades. Ainda podemos citar a horticultura, com destaque para o quiabo com forte valor agregado, a partir da comercialização feita em bandejas.

Importância comercial tem a fruticultura, com destaque o cacau, a banana e o coco. Merece destaque a produção de manga, principalmente para a indústria, uma vez que o município está inserido no polo e participa do grupo gestor.

Aquicultura: atividade explorada, sobretudo, como complementação da dieta alimentar das famílias. Existe uma associação de pescadores que explora a atividade nos rios Doce e Guandu.

Em relação à agroindústria, o município possui algumas iniciativas isoladas e que enfrentam dificuldades em relação ao escoamento e comercialização da produção, sobretudo em relação à adequação às normas sanitárias e obtenção do serviço de inspeção municipal - SIM. Os principais produtos produzidos são derivados do leite, embutidos e defumados, bebidas e doces. A comercialização é feita principalmente no próprio município, em feiras ou sob encomenda.

Existe ainda no município produção de artesanato contando com uma associação situada na Sede do Município.

A silvicultura vem se apresentado como uma alternativa de renda, com forte expansão.

1.6 Aspectos turísticos

O município vem organizando o setor, estudando novas rotas turísticas e apoiando e realizando formações em capacitação rural. Como destaque apontamos a Cachoeira do km 20 do Mutum e a rampa de Vou Livre no Monjolo).

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 9 indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 9 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Baixo Guandu - SEDE	Entidades	30/04//2008	24
2	Distrito de Ibituba (Associação de Produtores)	Produtores Rurais	31/05/2008	15
3	Queixada	Produtores Rurais	28/05/2008	26
4	Santa Rosa	Produtores Rurais	08/05/2008	31
5	Distrito Vila Nova do Bananal	Produtores Rurais	15/05/2008	28
6	Palmital	Produtores Rurais	12/06/2008	15
7	Mutum Claro	Produtores Rurais	06/06/2008	16
8	Distrito Km 14 do Mutum	Produtores Rurais	04/06/2008	27
9	Dois Irmãos - Alto Lage	Produtores Rurais	05/06/2008	22
10	Alto Bananal	Produtores Rurais	06/2008	22
11	Patrimônio da Penha	Produtores Rurais	17/06/2008	22
12	Laje – Córrego do Laje	Produtores Rurais	06/2008	11
13	Baixo Guandu - SEDE	Entidades	06/2008	21
14	Baixo Guandu - SEDE	Entidades	09/09/2009	04
15	Baixo Guandu - SEDE	Entidades	14/09/2009	05
16	Baixo Guandu - SEDE	Entidades	22/09/2009	10
17	Baixo Guandu - SEDE	Entidades	23/09/2009	04
18	Baixo Guandu - SEDE	Entidades	07/10/2009	05
19	Baixo Guandu - SEDE	Entidades/Assoc. de Produtores	09/10/2009	17

Fonte: INCAPER/ELDR Baixo Guandu 2010.



Fotos das reuniões para diagnóstico e planejamento. Reuniões realizadas nos anos de 2008, 2009 e 2010

2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente
<ul style="list-style-type: none">• Problemas<ul style="list-style-type: none">- Preservação e recuperação de mananciais.- Saneamento básico.- Uso da água nos diversos processos.- Coleta de lixo.- Uso indiscriminado de agroquímicos.- Drenagem de estradas e carreadores.- Estiagem prolongada.• Potencialidades<ul style="list-style-type: none">- Remanescentes florestais.- Armazenamento de água.- Máquinas p/ cx. Seca.- Secretaria M. Meio Ambiente estruturada com: 01 Zootecnista, 01 Biólogo, 01 Técnico Agrícola e 03 Tecnólogos Ambiental.

Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- Baixa produtividade e rentabilidade da lavoura.
- Baixa Qualidade.
- Lavouras com baixo potencial produtivo.
- Comercialização.
- Baixo nível tecnológico.
- Uso de práticas inadequadas.
- Manutenção estradas, carreadores e terreiros.

- **Potencialidades**

- Associativismo.
- Agroindústria
- Fruticultura.
- Secretaria M. Agricultura estruturada com: 01 Agrônoma, 01 Zootecnista, 02 Méd. veterinário, 2 Téc. Agrícola.

Social

- **Problemas**

- CMDRS pouco atuante.
- Associações de produtores desorganizadas.
- Transporte escolar e creches no meio rural.
- Área de lazer.
- Inclusão digital nas escolas rurais.
- Manutenção de estradas e pontes.
- Atendimento médico/dentário às famílias.
- deficiência nas redes de comunicação.
- Educação voltada a realidade rural (disciplinas).
- Postos de saúde e ambulâncias.
- Fiscalização dos serviços.

- **Potencialidades**

- Associações de produtores.
- Secretaria de Ação Social.

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Baixo Guandu

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	700
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	50
Outros Públicos	50
Somatório	800

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	75
Projeto Contratado	75
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	1
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1
Inclusão/Apoio a feiras	1
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	4

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	120	30	50	4	10	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	0	0
Café Conilon	250	50	100	5	20	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	5	4	0
Fruticultura	90	15	60	5	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	56	8	37	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	10	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	150	40	65	2	7	1	2	-	-	1	-	4	-	-	-	-	2	1	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	40	20	17	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	225	74	70	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	1	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	10	5	10	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	5	10	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		30	12	12	10	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	3	3	-
Somatório	956	292	426	36	49	3	5	0	0	6	0	7	0	0	1	0	39	9	0

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDAF – Cartografia.

IJSN – Instituto Jones Santo Neves.

INCAPER- Mapas das Unidades Naturais do Estado do Espírito Santo.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

NOVO PEDEAG -2007/2025 - Plano Estratégico da Agricultura Capixaba.

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL. (2009) Município de Baixo Guandu.